



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

**ALTERIDADES EM QUESTÃO: SIGNIFICÂNCIA HISTÓRICA DOS POVOS
INDÍGENAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE FEIRA DE
SANTANA, BAHIA.**

Amanda Souza Viana¹; Edicarla dos Santos Marques²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amandasviana07@gmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: esmarques@uefs.br.

PALAVRAS-CHAVE: Significância Histórica; Povos Indígenas; Consciência Histórica.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentam-se resultados de um estudo acerca dos significados históricos que os estudantes do Ensino Médio, da cidade de Feira de Santana-BA, atribuem aos povos indígenas, com destaque para os posicionamentos dos/as jovens referente às lutas e conquistas de direitos, especialmente no que diz respeito às políticas de ações afirmativas e reparatórias em perspectiva temporal. A pesquisa integra uma proposta mais ampla, o “Projeto Residente: Observatório das relações entre jovens, história e política na América Latina”, coordenado pelo prof. Dr. Luis Fernando Cerri e que envolve vasta equipe de pesquisadores, tanto brasileiros, quanto de outros países da América Latina. Fundamentado no conceito basilar de consciência histórica, o projeto busca mapear e avaliar, através da aplicação de um questionário com o total de 35 questões e organizado em Escala Likert, as representações e posicionamentos de jovens do Ensino Médio e seus professores a respeito de diversos temas relacionados à cultura histórica, em escolas públicas e particulares de todo o país, o que possibilitou a produção de uma extensa base de dados e viabilizou planos de análise como este. Dentre os temas circunscritos no questionário, integram-se aqueles que fazem parte da cultura escolar, e igualmente os que circulam por outros espaços de sociabilidade dos sujeitos. No caso da cidade de Feira de Santana, cuja amostra é o foco deste estudo, o questionário foi aplicado em quatro escolas públicas e uma privada, e contou com a participação de 284 estudantes e 11 professores.

A investigação fundamenta-se nos pressupostos do campo da Didática da História (Barom, 2014) e ensaia diálogos com a vertente da Educação Histórica (Schmidt, 2017),

inscrevendo-se no âmbito dos estudos sobre as ideias históricas de jovens e o conhecimento histórico em contexto escolarizado. Para interpretar e analisar as ideias do/as estudantes, referentes aos povos indígenas, operou-se com o conceito de significância histórica (Seixas, 1994; Alves, 2007; Cunha, 2020) que, de acordo com Schmidt (2020, p.29), é uma das categorias constitutivas das competências do pensamento histórico a serem desenvolvidas pelos estudantes, pois “permite distinguir entre o que é historicamente significativo e o que é trivial”.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, composta por duas etapas: a primeira consistiu na utilização do software IBM SPSS Statistics para realizar o tratamento estatístico dos dados (Barom, 2019), produção de gráficos e seleção de médias e frequências das respostas dadas às questões que apresentaram indícios sobre os posicionamentos dos estudantes acerca dos povos indígenas; já a segunda compreendeu a interpretação dos materiais anteriormente produzidos, a partir de leituras e análises cruzadas das respostas, a fim de mapear possíveis significados históricos atribuídos aos povos indígenas pelo público-alvo da pesquisa, com ênfase nas questões previamente selecionadas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Para dar conta da investigação proposta, foram selecionadas questões que aludem para os posicionamentos e opiniões dos estudantes sobre algumas problemáticas que envolvem os povos indígenas nas três temporalidades: a questão 19, que indaga sobre o que os alunos associam ao período da colonização, reporta-se ao passado; a questão 34 e o item 30.7 da questão 30, referem-se principalmente ao presente, abrangendo temas como alteridade, ações afirmativas, direitos originários, etc; por fim, a questão 28 os interroga sobre seus posicionamentos a respeito de uma suposta indenização a ser paga pelos prejuízos históricos sofridos por povos indígenas e afrodescendentes, que remete a uma perspectivação do futuro. Tais escolhas visaram mapear, dentro das limitações do questionário¹, como suas consciências históricas operam em relação à temática em foco, ou, em outras palavras, como os estudantes interpretam o passado, compreendem e opinam sobre o presente e perspectivam ações futuras a respeito dos povos indígenas e se há, na trilha deste horizonte temporal, atribuição de significância histórica aos povos originários.

¹ Uma vez que o questionário só apresenta questões objetivas, outras pesquisas que estimulem a argumentação dos estudantes acerca de suas assinalações podem complementar os resultados obtidos.

Ao indagá-los sobre o que relacionam ao período da colonização, a questão 19 convida os alunos a uma percepção de mudança temporal, a refletirem e a se posicionarem sobre uma temporalidade mais distante, o passado. Esse processo corresponde à dimensão da experiência que compõe o desenvolvimento da consciência histórica. As respostas possibilitam inferir que eles provavelmente consideram plausível ter ocorrido o esforço europeu para o progresso, em outros continentes, em meio à exploração e ao desrespeito pelas culturas e populações indígenas e africanas.

A questão 34 versa, exclusivamente, sobre os povos indígenas em nosso país e visa instigar as opiniões e posicionamentos dos estudantes sobre os povos indígenas e suas demandas no presente, exercício este que corresponde à dimensão da interpretação da consciência histórica. O outro item do questionário que também foi utilizado para investigar como os alunos interpretam o presente, o 30.7, permite acessar indícios sobre como os estudantes lidam com a alteridade a partir da afirmação de que não existem pessoas selvagens e pessoas civilizadas, existem apenas culturas diferentes. Os dados evidenciam uma sensibilização por parte dos estudantes e apontam para a atribuição de significância histórica aos povos indígenas e suas contribuições para o país. Ao serem questionados a respeito destes povos com culturas e demandas específicas e diferentes das deles, os alunos reconheceram as alteridades dos povos indígenas e se mostraram respeitosos para com suas reivindicações, sendo, inclusive, favoráveis às medidas de reparação histórica pelos prejuízos e explorações que enfrentaram e enfrentam no nosso país, como é o caso da garantia do direito ao território e da reserva de vagas em universidades públicas.

Por fim, a questão 28 indaga sobre o posicionamento dos estudantes acerca de uma possível indenização no futuro a ser reclamada por povos indígenas e afrodescendentes. Trata-se, portanto, da terceira dimensão de suas consciências históricas, ou seja, a perspectivação que os estudantes fazem sobre o futuro no que diz respeito aos povos indígenas. A partir dos dados, é perceptível que a maioria dos estudantes reconhece o direito à indenização, embora haja divergências entre suas opiniões acerca de quem deveria ser responsabilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise anunciam opiniões e posicionamentos progressistas, por parte dos estudantes, sobre as lutas e conquistas de direitos dos povos indígenas, o que aponta para atribuição de significância histórica para estes povos e suas contribuições ao país. Quando questionados a respeito destes sujeitos com culturas diversas e demandas específicas, os alunos demonstraram uma perspectiva respeitosa acerca da alteridade e das identidades dos povos

originários, sendo favoráveis às suas reivindicações e reconhecendo a possibilidade de reparação do passado, tanto no presente como no futuro.

Não obstante, alguns hiatos e saltos interpretativos que ignoram a processualidade da história, além da permanência das narrativas-mestras que apresentam visões entusiastas a respeito da história europeia e versões do passado que defendem sua suposta grandiosidade, ainda podem ser observados nas respostas dos estudantes, sendo necessárias novas pesquisas que explorem melhor essas nuances e estimulem a argumentação dos alunos acerca de suas respostas objetivas, a fim de ampliar e aprimorar os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Olinda Pereira. **Concepções de professores e alunos sobre significância histórica: um estudo no 3º ciclo do Ensino Básico**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Braga, 2007.

BAROM, Wilian. Os micro campos da Didática da História: A teoria da História de Jörn Rüsen, pesquisas acadêmicas e o ensino da história. **RTH**, Ano 6, Número 12, Dez/2014, p. 15-67. Universidade Federal de Goiás.

BAROM, Wilian. Pesquisas na área do ensino da história e o software IBM SPSS statistics: limites e possibilidades no diagnóstico do conhecimento histórico escolar em grande escala. **História & Ensino**, Londrina, v. 25, n. 02, p. 239-268, jul./dez. 2019.

CUNHA, Maria Manuela Ferreira da. **A significância histórica os ideais iluministas liberais e a actualidade**. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. Braga, 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a Didática da História. **Intelligere**, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2017.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Por que Pensamento Histórico? *In*: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; SOBANSKI, Adriane de Quadros (org.). **Competências do Pensamento Histórico**. Coleção Educação Histórica, v. 2. Curitiba: W.A. Editores, 2020. p. 9-33.

SEIXAS, Peter. Students' understanding of historical significance. **Theory Res. Soc. Educ.**, v. 22, n.3, pp. 281-304, 1994.